

ANÁLISE DAS INDICAÇÕES PARA SEDAÇÃO AMBULATORIAL EM PEQUENOS ANIMAIS ODS 3

Ana Clara Souza Batista da Silva (Universidade de Taubaté)

Fernanda Soares Aronne (Universidade de Taubaté)

Kauã Vitor Alvarenga (Universidade de Taubaté)

Rafael Jensen da Silva (Universidade de Taubaté)

Fernando Marchi (Universidade de Taubaté)

As técnicas de anestesia para pacientes ambulatoriais, cães e gatos, são consideradas bastante eficazes. Os padrões de avaliação pré-anestésica se estendem na seleção do anestésico, das técnicas e medicamentos para cada situação, individualmente, assim como no estado clínico do paciente, idade, predisposição a drogas e ao procedimento cirúrgico, diagnóstico ou terapia a ser executado. O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização da sedação ambulatorial em pequenos animais e suas indicações para que o procedimento ocorra da forma adequada. Foram utilizados artigos científicos advindos da plataforma Google Acadêmico e normas declaradas pelo CRMV. Atualmente, existe uma tendência crescente na realização de ações anestésicas para propósitos cirúrgicos, terapêuticos ou de diagnóstico sem a necessidade de hospitalização do paciente, devido à prevenção de infecções hospitalares. De acordo com o CRMV é permitido o uso de sedativos e tranquilizantes, associados ou não a anestésicos locais, para a contenção e execução de procedimentos ambulatoriais, sempre sob a orientação e vigilância constante do médico veterinário. Alguns critérios devem ser levados em conta para assegurar a segurança do animal e do anestesista são eles, porte cirúrgico: procedimentos simples, tais como biópsias superficiais, cauterizações, endoscopias e remoção de objetos estranhos de acesso simples, são recomendados para anestesia ambulatorial. É importante estar alerta para perigos como hemorragias ou infecções. Desse modo, a anestesia deve ser utilizada a partir de técnicas que evitem o prolongamento da recuperação. O plano de anestesia precisa ser apropriado ao estado do paciente e à complexidade do processo. É necessário avaliar a condição clínica dos pacientes, a prevenção de infecções e a possibilidade de recuperação pós-operatória sem necessidade de hospitalização. Patologias concomitantes, como

insuficiências cardíaca e renal, bronquite, choque e anemia profunda podem ser contraindicadas para a anestesia ambulatorial devido aos perigos sistêmicos dos medicamentos anestésicos. Em casos urgentes, condições como suturas, queimaduras e remoção de objetos estranhos podem ser controlados com sedação leve, anestesia local ou bloqueios regionais, dependendo da avaliação do anestesista. Ademais, situações urgentes, como procedimentos diagnósticos, drenagens e suturas podem necessitar de anestesia, sendo necessário realizar uma avaliação prévia (análises laboratoriais) e instruir o proprietário sobre a necessidade de jejum e a interrupção de medicamentos que possam prejudicar a anestesia. Portanto, a utilização do método de sedação ambulatorial para procedimentos simples em pequenos animais é de grande auxílio aos médicos veterinários, contanto que as indicações prévias sejam seguidas e avaliadas corretamente para que obtenham um resultado satisfatório.

Palavras chaves: Sedação, segurança, anestesia, Medicina Veterinária, bem-estar.